

519. ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR PARA A CONSERVAÇÃO DA VARIABILIDADE ECOTÍPICA DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS. J.Y. Shimizu (Embrapa Florestas, C. Postal 319, CEP 83.411-000, Colombo, PR, jarbas@cnpf.embrapa.br)

RESUMO – As florestas brasileira englobam múltiplos biomas onde as espécies arbóreas são os componentes mais visíveis. Por vários séculos, as florestas vêm sendo exploradas, resultando na destruição de ecossistemas naturais através de cortes rasos e da agricultura itinerante, transformando as extensas florestas em paisagens alteradas pela ação humana. Por exemplo, da Floresta Atlântica restam menos de 7%, em forma de fragmentos dispersos; devastações prosseguem, também, em outros biomas como na Amazônicas e nos cerrados. Em consequência, populações arbóreas importantes já desapareceram, juntamente com ecótipos adaptados a condições específicas. Além disso, a redução no número de indivíduos reprodutivos nos fragmentos compromete a viabilidade das populações devido à perda de alelos pela deriva genética e endogamia. Visando resgatar e conservar a variabilidade genética das espécies arbóreas, propõe-se uma estratégia de conservação, complementar às unidades de conservação, na qual as pequenas propriedades rurais, por estarem presentes em todo o território, fora das unidades de conservação, desempenham um papel central. Movidos tanto pela necessidade (proteção e amenização ambiental) quanto pela obrigação (manutenção de reservas legais e áreas de proteção permanente) ou opção (componente de sistemas produtivos), esses agricultores poderão se tornar os autênticos conservadores, mediante uso desses recursos naturais que, em suas propriedades, funcionarão como áreas de produção de semente (APS) dos ecótipos locais, além de fornecer outros produtos florestais. Isso, desde que o plantio e o manejo dos componentes florestais sejam devidamente orientados para a conservação da variabilidade genética. Essa orientação envolve os aspectos da amostragem das matrizes para a coleta de sementes nos povoamentos remanescentes, plantios, manejo e, futuramente, estratégias de distribuição (disseminação) das sementes produzidas. A conservação da variabilidade ecotípica será assegurada pela delimitação, tanto da área de amostragem das matrizes, quanto da distância máxima de distribuição das sementes produzidas na APS. No caso das espécies raras, as APS deverão ser multiespecíficas, contendo um pequeno número de indivíduos de cada espécie. Neste caso, o envolvimento de várias propriedades nas vizinhanças é fundamental para assegurar que o maior número possível de indivíduos participem das reproduções cruzadas. Forma-se, assim, uma rede nacional de APS para suprimento de sementes para os mais diversos fins, sem destruir as características ecotípicas formadas ao longo da evolução em seus respectivos ambientes.

Palavras-chave: semente, variabilidade genética, evolução

Revisores: Emerson G. Martins; José A. Sturion (Embrapa Florestas)

520. MOBILIZAÇÃO DOS LÍPIDIOS DURANTE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES *DIPTERYX ALATA* VOG. D.S. de O. Canuto¹, A.M. da Silva, K.I. Haga, M.L.T. de Moraes, M.E. de Sá (UNESP – Campus de Ilha Solteira, C. Postal 31, CEP 15.385 000, Ilha Solteira, SP, ¹e-mail: dsocanuto@aluno.feis.unesp.br)

RESUMO – As sementes de baru são classificadas como exalbuminosas (sem endosperma), com embrião grande, ficando as substâncias de reserva nos cotilédones; são sementes consideradas como boa fonte energética por apresentar teor de lipídio superior ao de leguminosas com ervilha e feijão além da possibilidade de ser utilizado na produção de biodiesel em área de cerrado, já que a espécie encontra-se amplamente distribuída pelos cerrados, abrangendo os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraná e São Paulo. O estudo do conhecimento do desenvolvimento da plântula de espécies florestais como o baru, permite o aproveitamento e a produção da mesma. Desse modo, este trabalho tem como objetivo avaliar o teor de lipídios nos cotilédones das sementes de baru durante os primeiros quinze dias de germinação. Para tanto, foram avaliados os caracteres Massa Verde (MV), Massa Seca (MS) e teor de lipídios em cotilédones de sementes de baru durante 15 dias de germinação. O delineamento estatístico utilizado foi inteiramente casualizado com 15 tratamentos que correspondem a cada 24h após as sementes serem semeadas e 3 repetições. As diferenças entre as médias encontradas nos tratamentos (a cada 24h) foram analisadas pelo Teste de Tukey. Os frutos de baru foram coletados em agosto de 2003 e armazenados, as sementes foram extraídas com auxílio de prensa hidráulica e colocadas para germinarem em substrato de vermiculita em germinador com luz, temperatura e umidade controlada. A determinação de lipídios foi realizada através do método Metanol-clorofórmio (2:1). Os resultados encontrados para Matéria Verde e Seca apresentaram diferenças estatísticas, mas a média dos tratamentos apresentada pelo Teste de Tukey não foi crescente para MV nem decrescente para MS, este fato pode ser atribuído a desuniformidade de tamanho das sementes encontrada na espécie já que foi observado em sementes menores emitem radícula primeiro que as sementes maiores. Para o teor de lipídio encontrado na matéria seca dos cotilédones o Teste de Tukey revelou que os nove primeiros dias não se verificaram, porém, a partir daí já se verificaram diferenças significativas. Pode-se concluir que a diferença na mobilização dos lipídios se dá partir do 10^o dia de germinação, e observa-se que sementes de tamanho homogêneas permitem uma melhor compreensão dos dados de transferência de matéria verde e seca para plântula.

Palavras-chave: composição química, baru, espécies florestais, cerrado

Revisores: Edson Lazarini; Orivaldo Arf (UNESP)